

Tecendo Cidadania: Costurando possibilidades de trabalho e inclusão social - Experiência do CAPS AD Vila Clementina de São José do Rio Preto

O serviço do CAPS AD Vila Clementina é referência no atendimento de pessoas que referem prejuízos decorrentes do uso de álcool/outras drogas e para seus familiares. O atendimento segue a estratégia das Políticas de Redução de Danos e conta com os avanços da Legislação que despenaliza o usuário de drogas – LEI 7.134. O público atendido abrange a população munícipe de São José do Rio Preto, com idade acima dos 14 anos. O CAPS AD realiza ações de assistência (medicação assistida, psicoterapias individuais e grupais, oficinas terapêuticas, avaliação clínica, tratamento psiquiátrico, atenção familiar), de prevenção, sensibilização e capacitação na temática de dependência química e seu tratamento, ações voltadas aos profissionais da rede e população em geral, conforme demanda e disponibilidade do serviço.

Os atendimentos prestados são de caráter psicossocial, multiprofissional, sendo a equipe composta por gerente, agentes administrativos, auxiliar de limpeza, assistentes sociais, psicólogos, enfermeira, técnica de enfermagem, artesão, médicos clínicos, médicos psiquiatra e vigia noturno, procurando operar como modelo substitutivo ao manicomial, tendo como princípios o tratamento humanizado, a reinserção social e o exercício da cidadania e autonomia. Os CAPS são componentes da Rede de Atenção Psicossocial, que tem por finalidade atuar como equipamentos de saúde mental pública na comunidade. As Políticas Públicas de referência para os CAPS foram deliberadas no processo da Reforma de Equipamentos de Saúde Mental – LEI 3.657/89.

Na prática institucional do CAPS AD Vila Clementina, utiliza-se de diferentes estratégias, incluindo as atividades de artes e artesanato, aplicadas como recurso terapêutico (atividade voltada para o reconhecimento e desenvolvimento de habilidades, resgate da autoestima, convívio saudável entre pares, ferramenta para terapia ocupacional, espaço para expressão pessoal e de grupo, entre outros), visando a reabilitação psicossocial dos indivíduos em sofrimento pelo uso abusivo ou dependência de álcool e outras drogas.

Considerando o potencial das atividades de artes e artesanato, implementamos no ano de 2014 através do incentivo financeiro do Ministério da Saúde “Chamada para a Seleção de Projetos de Reabilitação Psicossocial: Fortalecimento do Protagonismo de Usuários e Familiares, Trabalho, Cultura e Inclusão Social da Rede de Atenção Psicossocial”, o projeto **Oficina de Geração de Renda: “Tecendo Cidadania”**, cujo objetivo é sistematizar e complementar as ações já existentes, agregando o foco da geração de renda e, deste modo, fomentar entre os usuários e familiares a criação posterior de uma cooperativa ou associação. O público-alvo deste projeto são indivíduos em sofrimento mental que estão fora do mercado de trabalho.

A atividade escolhida para ser desenvolvida pelo projeto é o patchwork, patchplique e

costura, na aplicação em camisetas e panos de prato, e toda produção da oficina vem sendo exposta e comercializada em feiras realizadas no município, utilizando-se assim de todos os espaços possíveis dentro do território, a fim de dar visibilidade as potencialidades dos usuários. A princípio a renda está sendo revertida para a manutenção do projeto, até a constituição jurídica da cooperativa ou associação e a finalização do treinamento dos participantes, visto que o recurso destinado pelo Ministério da Saúde foi para a capacitação e aquisição de alguns materiais como camisetas, tecidos e artigos de armarinhos. Paralelamente em parceria com o SEBRAE os participantes foram capacitados através de rodas de conversa de como se organizarem enquanto instituição jurídica, processos de trabalho e assim terem autonomia.

No decorrer da execução do projeto é nítida a mudança de atitude dos participantes, principalmente na descoberta de suas potencialidades, culminando inclusive em maior envolvimento no tratamento. Todos vivenciaram o processo de capacitação da técnica de patchwork, patchaplique e costura, até a escolha da atividade de maior identificação e habilidade, e hoje a oficina está se estruturando de forma que cada participante, dentro do que é produzido, realiza o que melhor executa, sem perder de vista a discussão de todo o processo.

A experiência da venda em espaços públicos tem favorecido a quebra de preconceitos em relação a pessoa que usa álcool e outras drogas, tanto para a sociedade quanto ao próprio sujeito. Espera-se que a etapa final do projeto seja a instituição de uma organização formal de usuários e familiares dos serviços de saúde mental, para o protagonismo e reconhecimento social da ação efetiva desses sujeitos, que devem ter voz, exercer o controle social, e participação ativa em proposições na construção de políticas públicas.

Segue abaixo falas dos participantes do projeto que expressam o significado de participar do processo de geração de renda:

“Pra mim é uma boa terapia, é um dia só pra mim. Além do mais vai ajudar nas continhas. Aprendi tudo aqui. Tenho muito orgulho do que faço aqui.”

“É muito bom, importante para o meu caso, aqui o ambiente é muito bom. Eu achava que não daria conto os dias para vir aqui.”

“Acho muito bom, vou conseguir fazer bastante coisa.”

“Acho muito bom aprender a fazer coisas que vão me fazer ganhar dinheiro”

Jane Regina Qualva Coelho Macedo – Assistente Social

Maria Gorete Rincon – Técnica de Enfermagem